

## RECURSOS FINANCEIROS PARA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia é o caminho adequado para a busca das soluções de que o País necessita para a restauração da normalidade econômica e para a retomada do crescimento. "Por isso, não faltarão recursos para a Ciência e a Tecnologia no próximo ano", concluiu o Ministro interino do Planejamento, José Flávio Pécora em recente pronunciamento na Universidade de São Paulo quando presidiu a assinatura de um convênio entre a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP e a Fundação E. J. Zerbini\*.

A alocação de recursos visa justamente a atender as orientações relativas ao financiamento de Ciência e Tecnologia traçadas pelo 111 Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (III PBDCT). Em 1970, esses recursos representavam apenas 0,84 por cento do orçamento da União. Dez anos mais tarde, em 1980, esta participação correspondia a 2,1 por cento. No corrente ano ela corresponde a 3,5 por cento e para 1984 as perspectivas são positivas, uma vez que no orçamento está consignada uma dotação inicial de 741 bilhões de cruzeiros, que corresponde, como em 1983 a 3,5 por cento do total — afirmou, naquela ocasião, José Flávio Pécora.

Para assegurar as condições necessárias ao prosseguimento do esforço nacional de capacitação técnico-científica está em execução e negociação com o Banco Mundial um Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT).

Sob a coordenação do CNPq, o programa está sendo elaborado com a participação do IBICT — no que se refere ao setor de informação em ciência e tecnologia - e de outros órgãos do setor e da comunidade científica sendo prevista a aplicação do equivalente a 370 milhões de dólares em áreas de concentração apontadas como prioritárias.

## O IBICT NO XII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

O esforço do IBICT, no sentido de apoiar a realização em outubro do XII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, não se restringiu

•CIÊNCIA vai ter Cr\$ 1,5 tri. Correio Braziliense, Brasília, 11 dez. 1983. 19 cad. c. 2, 3 e 4.

ao co-patrocínio do evento mas, toda uma infra-estrutura acionada pelo Instituto colaborou efetivamente, juntamente com outras instituições que se fizeram presentes, para que o evento fosse representativo para a comunidade participante.

A equipe técnica do IBICT foi mobilizada para a apresentação de três trabalhos técnicos, comentários em duas conferências, oferecimento de quatro cursos de atualização, além da realização, em paralelo às atividades normais do Congresso, de duas reuniões específicas.

A demonstração online da base de dados referencial trouxe ao IBICT novos usuários, que atualmente se beneficiam desse serviço. O lançamento de sete publicações colocou o Instituto entre os maiores produtores de Informação na área, no corrente ano.

Na ocasião, foi enfatizada, em uma palestra proferida pela diretora do IBICT, Dra. Yone Sepulveda Chastinet, a preocupação do Instituto na coordenação das atividades dos sistemas especializados de informação.

Em decorrência disso, um dos principais objetivos do Instituto consiste no apoio e fortalecimento de Centros e Serviços Especializados em informação científica e tecnológica em áreas prioritárias, com ênfase à constituição de bases de dados nacionais, estando já implementados serviços nas áreas de Química, Biotecnologia, Geociências, Desenvolvimento Regional: Amazônia, Carajás, Semi-árido, Meio Ambiente, etc. Para isto, o IBICT, utiliza seus instrumentos de coordenação, assistência técnica, padronização e fomento.

O desenvolvimento/aperfeiçoamento de recursos humanos em vários cursos de especialização e treinamento além da colaboração nos Cursos de Mestrado em Ciência da Informação e de Documentação Científica — incorporados à Escola de Comunicação da UFRJ; a manutenção e consolidação da base de dados de periódicos nacionais e estrangeiros; a criação da base de dados referencial, que informa aos usuários os serviços de informação disponíveis e suas características; o Centro de Informação em Ciência da Informação e o Centro de Informação sobre Política Científica e Tecnológica com seus respectivos produtos e serviços destinados à comunidade interessada foram alguns dos temas abordados.

## PANORAMA

Esses e outros programas e atividades executadas ou em andamento têm demonstrado, acrescentou a Diretora, o enfoque do IBICT voltado para o binômio informação e desenvolvimento nacional.

### CURSOS DO IBICT

O IBICT, na área de desenvolvimento de recursos humanos, tem se caracterizado por uma atividade contínua de apoio à melhor estruturação da informação em ciência e tecnologia no País. Para tanto, fomenta, desenvolve e participa direta ou indiretamente na promoção de cursos visando a formação/aperfeiçoamento de técnicos, professores e pesquisadores, e principalmente de cursos a nível de treinamentos especializados nos diversos segmentos do conhecimento ou em assuntos específicos, dada a carência de iniciativas nesse sentido e o indiscutível fator de capacitação profissional que esses cursos representam.

Assim, a atuação do Instituto nesse segundo semestre de 1983 envolveu a realização de cursos de especialização, de atualização, de treinamentos, a promoção de seminários e do curso de mestrado em Ciência da Informação, além de sua participação em inúmeros eventos, tais como: reuniões, feiras e congressos.

### CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

#### II Curso de Informação Agrícola

Em decorrência dos excelentes resultados alcançados quando da realização no ano passado do I Curso de Informação Agrícola, o IBICT, em promoção conjunta com o CENAGRI (Centro Nacional de Informação Documental Agrícola) e com a CBDA (Comissão Brasileira de Documentação Agrícola), realizou no período de 17 de outubro a 16 de dezembro do corrente o II Curso destinado a profissionais da Informação, da Comunicação e da Documentação Agrícola.

Esse curso congregou, aqui em Brasília, vários especialistas não só do Distrito Federal como de outros estados e objetivou oferecer aos participantes um treinamento técnico para gerenciamento, tratamento e disseminação da informação na área especializada.

#### Curso de Especialização em Administração de Sistemas de Informação

Capacitar recursos humanos para atuação na área gerencial de sistemas de informação, tendo em vista

a carência desse tipo de profissional no País, foi o princípio básico para a realização, pelo terceiro ano consecutivo, do Curso de Especialização em Administração de Sistemas de Informação (CEASI), uma promoção conjunta do IBICT, da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF) e da Fundação Centro de Formação do Servidor Público (FUNCEP).

O planejamento, no que se referiu à definição e organização das disciplinas bem como a avaliação ficaram a cargo do IBICT, que também, juntamente com a ABDF, administrou e acompanhou o Curso. A FUNCEP, que sediou o evento, colocou à disposição suas facilidades de infra-estrutura.

No período de 5 de setembro a 30 de novembro, o III CEASI congregou 14 professores, sendo 8 do IBICT, 19 conferencistas de diferentes instituições e 18 alunos das seguintes entidades representativas da área de informação: Universidade Federal do Pará, Centro de Processamento de Dados do Senado Federal (PRODASEN), Ministério do Interior, Ministério da Indústria e Comércio, Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER), Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Fundação de Tecnologia Industrial (FTI), Museu Paraense Emílio Goeldi, Centro Nacional de Informação Documental Agrícola (CENAGRI), Sociedade Ibegeana de Assistência e Seguridade (do IBGE), Fundação Universitária Oeste de Minas e também da FUNCEP.

#### Curso de Especialização em Informação Tecnológica

Foi realizado no período de agosto a dezembro do corrente, em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina, o primeiro Curso de Especialização em Informação Tecnológica.

Patrocinado pelo IBICT, responsável pelo seu planejamento e organização junto com o Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFSC, o evento contou também com o apoio da Secretaria de Tecnologia Industrial — STI e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES.

O curso objetivou capacitar profissionais especializados na área, propiciar meios de aperfeiçoamento de serviços de informação tecnológica a fim de incrementar o desenvolvimento empresarial e industrial do País, e também criar a longo prazo, um centro nacional especializado em informação tecnológica.

## PANORAMA

A realização do curso, uma iniciativa do IBICT, repercutiu positivamente na comunidade científica e tecnológica em todo o Brasil, pois foi o pioneiro neste tipo de atividade, a nível de especialização, com carga horária de 360 horas/aula e certificado fornecido por uma universidade federal.

O Curso de Especialização em Informação Tecnológica contou com a participação de 15 alunos vinculados a centros de informação tecnológica de diversas regiões do País e foi ministrado por professores da UFSC, 16 professores externos sendo seis do IBICT e por especialistas em aspectos tecnológicos, especialmente convidados pelo IBICT.

### *CURSOS DE ATUALIZAÇÃO*

A significativa participação de professores, de técnicos de alto nível e de profissionais de diversas formações nos Cursos de Atualização do IBICT realizados em 1983, demonstrou mais uma vez a atuação oportuna do Instituto no sentido de desenvolver e atualizar recursos humanos na área de informação científica e tecnológica.

O IBICT organizou os cursos agrupando-os em três áreas básicas: Desenvolvimento de Centros e Serviços de Informação Tecnológica, Criação e Fortalecimento de Centros e Serviços de Informação, e Disponibilidade e Acesso à Informação.

Os 29 Cursos de Atualização ministrados abrangeram 13 localidades do País: Brasília, Camboriú, Campinas, Cuiabá, Florianópolis, Marília, Niterói, Porto Alegre, Recife, Rio Grande, São Carlos, São Paulo, Uberaba e Vitória.

Um sistema de avaliação e acompanhamento mantido pelo setor responsável permite verificar a repercussão dos cursos nos locais mencionados.

Com um total de 886 alunos, o equivalente a uma média de 453 horas/aula e com a participação de 23 professores, sendo 19 do IBICT, os cursos contaram com o co-patrocinio de 21 instituições de destaque na área de informação.

A programação para 1984 será divulgada oportunamente.

### *CURSOS DE TREINAMENTO*

Treinamento em Registro Bibliográfico

O IBICT, como coordenador da Rede de Registro Bibliográfico em Ciência e Tecnologia no País,

objetiva através do levantamento e registro da produção bibliográfica formar bases de dados nacionais especializadas, dentro de um sistema que assegure compatibilidade e intercâmbio de dados.

Para tanto, foi realizado em agosto do corrente, na sede do IBICT, um treinamento em registro bibliográfico — formato CALCO — para novas entidades que estão se incorporando à Rede de Registro.

Participaram representantes das instituições: Secretaria de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo; Fundação de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Secretaria de Minas e Energia da Bahia e Companhia Baiana de Pesquisa Mineral.

II Curso de Treinamento para Chefes dos SECTEC's

Visando a dinamização e aprimoramento do Sistema de Informação em Ciência e Tecnologia no Exterior (SICTEX), foi realizado no período de 12 a 28 de setembro de 1983, o II Curso de Treinamento para os chefes dos Setores de Ciência e Tecnologia (SECTEC's) que operam junto a algumas embaixadas do Brasil em Tóquio, Bonn, Camberra, Londres, Otawa, Paris e Washington.

O curso, organizado pelo Ministério das Relações Exteriores/Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica e CNPq/IBICT, contou com a participação de sete diplomatas, chefe daqueles SECTEC's, numa programação extensa de conferências e debates realizados em Brasília, além de visitas a instituições científicas, na cidade de São Paulo.

As finalidades básicas foram, em linhas gerais, atingidas proporcionando aos participantes uma visão abrangente da realidade técnico-científica nacional, bem como permitindo o intercâmbio de idéias em torno do futuro Manual de Serviço para uso dos SECTEC's.

O IBICT proporcionou ainda Orientação técnica para a realização desse Manual que certamente irá possibilitar uma atuação mais homogênea e vetorizada dos SECTEC's, para a captação ordenada e sistemática de documentos de maior atualidade, prioridade e importância para a comunidade científica brasileira.\*

As conferências proferidas no curso serão brevemente publicadas.

## PANORAMA

### CCN - Treinamentos e *Reunião no XII CBBB*

Os Cursos de Treinamento sobre registro de dados para o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas (CCN) têm se realizado periodicamente pelo IBICT, através do seu Departamento de Tratamento da Informação, em diversos Centros Regionais.

O sistema de registro de dados atua de forma descentralizada através da participação de núcleos externos que constituem uma Rede de Centros Regionais e Grupos Setoriais. Centros Regionais são os coordenadores dos catálogos coletivos estaduais; Grupos Setoriais são redes/sistemas de informação que desenvolvem seus próprios catálogos coletivos.

Os cursos foram realizados em Centros Regionais coordenados por diferentes Universidades e Bibliotecas que atuam como "pontos focais" na coordenação, captação e registro dos dados.

No segundo semestre de 1983 foi realizado em Niterói (RJ) treinamento sobre os procedimentos do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas para o Centro Regional da Universidade Federal Fluminense.

O curso de treinamento contou com a presença de 20 bibliotecários das Bibliotecas Setoriais da Universidade.

Em 24 de outubro, por ocasião do XII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (XII CBBB), foi realizada em Camboriú, uma Reunião dos Núcleos Externos do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas (CCN) com a participação de 22 representantes dos Núcleos e dois técnicos do IBICT.

Naquela reunião foi apresentada a situação dos registros dos acervos das Bibliotecas Cooperantes do CCN, nos exercícios de 1982 e 1983, visando mostrar O crescimento dos dados atualizados no sistema.

Ficou definido pelos presentes que os acervos que se encontrarem desatualizados até o 19 semestre de 84 serão eliminados do sistema, com o propósito de se manter uma base de dados atualizada.

A partir de 1984, o intercâmbio de dados entre o IBICT e os Núcleos Externos deverá ser feito através de fita magnética. Portanto, os Núcleos deverão contatar novamente seus centros de processamento de dados para verificar a viabilidade desse procedimento.

Os Núcleos Externos deverão, ainda, reestruturar sua rede de cooperação, a fim de que só façam parte da rede, as bibliotecas aptas a colaborar efetivamente com o CCN, através do registro de dados e com capacidade para fornecer cópias de seus documentos.

### Cursas de *Treinamento* no Rio de Janeiro

Com o apoio do IBICT foi realizado, no final de novembro, na PETROBRAS, no Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (CENPES) um treinamento prático, em nível de aperfeiçoamento, para acesso online a bases de dados no exterior, aos técnicos do CENPES/SINTEP.

Na segunda quinzena de dezembro, foi realizado outro treinamento prático em gestão de recursos para acesso online a sistemas multibases no exterior, no IBICT no seu Posto de Serviços no Rio de Janeiro, atendendo à solicitação do SERPRO/CDT.

### FID/CLA patrocina Curso sobre Documentação

Objetivando proporcionar aos profissionais de Biblioteconomia conhecimentos sobre estratégias de acesso ao documento primário e sobre filosofias e estruturas dos serviços de comutação bibliográfica, em seus níveis técnicos e práticos foi realizado no período de 7 a 18 de novembro, na sede do IBICT, o Curso sobre Acesso ao Documento Primário e Comutação Bibliográfica.

Patrocinado pela Federação Internacional de Documentação/Comissão Latino-Americana (FID/CLA) e com o apoio do IBICT, CENAGRI e COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) o curso foi ministrado pelos técnicos Antônio Miranda, presidente da FID/CLA, Milton Nocetti (EMBRAPA), Murilo Bastos da Cunha (Urib), Isaura di Martino (IBICT) e Ricardo Rodrigues (COMUT).

Participaram do evento 25 profissionais da área de Biblioteconomia e Documentação, sendo 5 oriundos de países latino-americanos.

### SEMINÁRIOS

IPEN promove seminário de pesquisa para bibliotecários

O Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN) realizou em São Paulo, nos dias 5 a 9 de dezembro, o Seminário de Pesquisa: Avaliação, Usuários e Uso da Informação destinado basicamente a bibliotecários.

## PANORAMA

Esse seminário, sob o patrocínio do CNPq/IBICT, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), objetivou demonstrar a utilidade de alguns conceitos e métodos de pesquisa existentes nas áreas de Avaliação, Usuários e Uso da Informação para bibliotecas acadêmicas, universitárias e especializadas.

Os participantes tiveram como conferencistas as professoras Wanda Maria Paranhos, da Universidade Federal do Paraná, Jeannette Kremer, da Universidade Federal de Minas Gerais e Gilda Maria Braga, do IBICT que discorreram sobre pesquisa científica aplicada à Biblioteca; coleta, análise, interpretação de dados e aplicação dos resultados, e como tema de conclusão: Tendências das pesquisas nas áreas de avaliação, usuários e uso da informação.

### Seminário Informação para a Indústria

Com a participação de vários representantes do setor de pequenas e médias indústrias, o Seminário Informação para a Indústria, que reuniu sete conferencistas franceses e oito brasileiros, realizado sob o patrocínio do CNPq/IBICT e da MIDIST (Mission Interministérielle de l'Information Scientifique et Technique) parece ter atingido os objetivos propostos tão grande foi sua repercussão no setor industrial e na comunidade afim.

A demanda dos textos abordados naquele Seminário, realizado em São Paulo e Recife, em junho e julho do corrente, levou o IBICT a publicar, por ora, uma coletânea de conferências proferidas por especialistas franceses, traduzidas para o português.

Esta publicação foi lançada no XII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação e está à disposição dos interessados no Departamento de Produtos e Serviços do IBICT.

### *MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ECO-UFfJ/IBICT*

O sucesso obtido em 1983 pelo Curso de Mestrado em Ciência da Informação — agora incorporado à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro — veio confirmar, como já se esperava, o acerto na transferência do curso trazendo reflexos positivos demonstrados não só pelo interesse na área como pela confiança renovada diante da fusão IBICT/ECO.

Em 1983, dez profissionais obtiveram o grau de mestre em Ciência da Informação denotando o perfeito entrosamento da turma de mestrandos na nova ambiência acadêmica.

Ultrapassou a expectativa o número de candidatos inscritos para a seleção para o Curso de Mestrado em Ciência da Informação, da qual participaram técnicos procedentes de instituições nacionais e latino-americanas, como por exemplo — do Instituto Colombiano para el Fomento de la Educación Superior (ICPES) vieram nove candidatos que somados aos brasileiros ultrapassaram o número de 40 inscritos.

Das 17 vagas disponíveis para 1984, nove foram preenchidas por candidatos de outra formação que não a biblioteconomia, tais como: história, jornalismo, letras, ciências sociais, física, economia e direito.

Esse fato confirma o caráter multidisciplinar do Curso de Mestrado. O inter-relacionamento acarretará benefícios e experiências enriquecedoras à Ciência da Informação.

## ELABORADA LISTA DE MACRODESCRITORES

O apoio à elaboração e determinação de diretrizes para a produção de instrumentos de controle terminológico tem sido uma das preocupações do IBICT face a preponderância desse aspecto na efetiva implantação e funcionamento de sistemas de informação e sobretudo na recuperação da informação.

Portanto, a Lista de Macrodescritores do IBICT, elaborada pela consultora Professora Laís da Boa Morte Ferreira Affonso, reconhecidamente um dos maiores expoentes no assunto no País, trata-se com certeza, de um trabalho de mais alta importância para a área de informação.

A Lista constitui-se no instrumento destinado a viabilizar a transferência de informação entre as instituições, independentemente da linguagem documentária que usem em seu próprio trabalho de indexação. A Lista de Macrodescritores abrange todo o conhecimento humano, tendo no entanto, uma maior profundidade na área de ciência e tecnologia.

## PANORAMA

O IBICT estará encaminhando essa versão final da Lista de Macrodescriptores a todas as entidades integrantes da Rede de Registro Bibliográfico.

### TREINAMENTO PARA USO DO INTERDATA

Com a assinatura, em 26 de outubro último, de convênio firmado entre o CNPq/IBICT e a EMBRATEL, foi formalmente efetivada a atuação conjunta desses órgãos para treinamento de profissionais para acesso online a bases de dados bibliográficos localizadas no exterior, através do uso do Serviço Internacional de Comunicação de Dados da EMBRATEL, o INTERDATA.

A utilização do INTERDATA determinou inúmeras facilidades tais como, melhoria das transmissões, instalação facilitada de terminais, sensível redução no custo das telecomunicações.

Ao IBICT caberá apoiar o treinamento de pessoal para acesso às informações. Isto se deve à longa experiência do Instituto não só na capacitação de recursos humanos como também no acesso a bases de dados internacionais, com as quais mantém, desde 1977, pontos de acesso e serviços de atendimento a usuários.

Naquela solenidade, realizada no edifício sede do CNPq em Brasília, o convênio foi assinado pelo Dr. Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, presidente do CNPq, Dr. Helvécio Gilson, presidente da EMBRATEL, Dra. Yone Sepulveda Chastinet, diretora do IBICT. Estiveram também presentes Dr. Joubert de Oliveira Brízida, presidente da Secretaria Especial de Informática (SEI), Dr. Rômulo Villar Furtado, secretário-geral do Ministério das Comunicações, Dr. Daltron Magalhães, diretor do Departamento de Projetos Internacionais da EMBRATEL, além de outros participantes.

### MANUAL CALCO DISPONÍVEL NO IBICT

O Manual de Referência do Formato de Comunicação CALCO, destinado a usuários interessados em padrões internacionais para o registro da informação bibliográfica em meios magnéticos, encontra-se à disposição no IBICT, ao preço de Cr\$ 1.000,00.

Esse Manual de Referência não está associado a nenhum sistema de processamento de dados específico. Destina-se a fornecer informações necessárias à aquisição/desenvolvimento de software para processamento de dados bibliográficos, bem

como a orientar os responsáveis pelo tratamento da informação.

Pedidos poderão ser dirigidos ao IBICT/DPS  
SCRN - 708/9 - Bl. B Loja 18 n9 30  
Brasília - DF - Tel. (061) 2730728.

### REUNIÕES DA REP1DISCA EM BRASÍLIA

Foi realizado em Brasília, na sede da Organização Pan-americana de Saúde (OPS), no período de 5 a 7 de outubro, o I Treinamento de Representantes dos Centros Cooperantes da Rede Pan-americana de informação e Documentação em Engenharia Sanitária e Ciências Ambientais (REP1DISCA).

A REP1DISCA tem como objetivo principal facilitar aos profissionais que atuam na área ambiental o acesso às informações documentárias, especialmente àquelas relativas aos documentos não convencionais que se encontram disponíveis em todas as instituições integrantes da Rede. A implantação da REP1DISCA está sendo realizada nos países da América Latina e Caribe, sob a coordenação geral do Centro Pan-americano de Engenharia Sanitária e Ciências Ambientais (CEPIS), da Organização Pan-americana de Saúde.

O Curso de Treinamento, organizado pela Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) — Centro Cooperante Nacional — contou com a participação de representantes de várias instituições ligadas à área do meio ambiente no Brasil e teve na sessão de abertura uma exposição sobre a Rede de Registro Bibliográfico e a Base de Dados Nacional do IBICT.

Por outro lado, realizou-se, também em Brasília, organizado pela SEMA, de 14 a 18 de novembro, a III Reunião do Grupo Consultivo da REP1DISCA, com o objetivo de avaliar as atividades realizadas pelos diversos países participantes da rede e efetivar recomendações para seu desenvolvimento nos próximos anos. Participaram da reunião representantes do Brasil, Peru, Costa Rica, México, Chile e Argentina.

O IBICT, representado por sua Diretora, procurou colocar durante as discussões a posição dos sistemas latino-americanos como um mecanismo de desenvolvimento dos sistemas nacionais, sendo esta idéia muito bem recebida pelo Dr. Alberto Florez, diretor do CEPIS, órgão supervisor da REP1DISCA.

## PANORAMA

### AMPLIADA CAPACIDADE DE BASE DE DADOS DO IBICT

Dando continuidade à política do IBICT de fortalecimento da indústria nacional de computadores, foi adquirido o equipamento SISCO — MB 8000 da empresa SISCO - Sistemas e Computadores S.A., sediada em São Paulo.

Os novos equipamentos de processamento de dados, já em funcionamento no Instituto, visam atender à implantação de novos serviços, entre eles a internalização da base de dados do CCN, com possibilidade de atualização e consulta online. A expansão ocorreu principalmente na capacidade de armazenamento, impressão e terminais disponíveis aos usuários.

O IBICT passou a contar, à partir do mês de dezembro, com o apoio do software de gerência de banco de dados, que irá contribuir sensivelmente para a agilização do processo de consulta a bases de dados de conteúdo gerencial.

O software, denominado BIODADOS, foi contratado à empresa BIODATA, e encontra-se implantado no equipamento SISCO MB-8000 do Instituto.

A primeira aplicação desse software foi apresentada durante a realização do XVI Congresso Nacional de Informática, realizado em outubro, em São Paulo, envolvendo a base de dados referencial sobre Energia e Meio Ambiente, onde o IBICT demonstrou, através de acesso online, dados fornecidos pela base de dados UNIR — Unidade de informática Referencial, do Instituto, em fase de implantação, e que objetiva fornecer aos usuários os serviços de informação disponíveis e suas características.

### 1ª REUNIÃO DA REDE DE REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Representantes de todas as entidades integrantes da rede de registro da produção bibliográfica nacional, estiveram presentes à 1ª Reunião da Rede de Registro Bibliográfico (1ª REBIB) realizada em Brasília, sob a coordenação do IBICT, no período de 1 a 5 de agosto do corrente.

O evento teve por objetivo promover a reciclagem da metodologia utilizada e a apresentação da versão atualizada dos novos instrumentos de trabalho.

Com a adoção de um formato de comunicação para entrada de dados e um formato de intercâmbio em

fita magnética — o formato CALCO — a Rede atuando de forma descentralizada conta já com a participação de 15 unidades e atingiu até novembro do corrente cerca de 15.000 registros provenientes da alimentação das instituições integrantes.

Os assuntos sobre os quais está sendo feito o registro são: Geociências, Química e Química Tecnológica, Meio Ambiente, Zoologia, Botânica, Antropologia, Desenvolvimento Regional, Medicina Tropical, Tecnologia Mineral, Carvão Vegetal, Política Científica e Tecnológica e Ciência da Informação.

### SECRETARIA ESPECIAL DO MEIO AMBIENTE SEDIA REUNIÃO DO INFOTERRA

O Curso-Seminário de Capacitação dos Pontos Focais do Sistema INFOTERRA na América Latina foi realizado, em Brasília, no período de 23 de novembro a 2 de dezembro. Organizado pela Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), a iniciativa faz parte do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, através do INFOTERRA, e contou com a assistência técnica do IBICT e da Comissão Econômica para a América Latina (CEPALI/Centro Latino-Americano de Documentação Econômica e Social (CLADES). Estiveram presentes o diretor do INFOTERRA, Sr. Wo Yen Lee, e representantes dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guatemala, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

O INFOTERRA é uma rede internacional descentralizada que incorpora diversos sistemas de informação sobre o meio ambiente, operando através de uma rede de centros de coordenação nacional. No Brasil, o centro de coordenação do INFOTERRA é a Secretaria Especial do Meio Ambiente — SEMA.

O assunto fundamental tratado referiu-se à expansão dos serviços existentes na área de meio ambiente, considerando, principalmente, a necessidade do conhecimento das carências dos usuários do setor.

### ACESSO A BASES DE DADOS NO EXTERIOR

O acesso do IBICT a bases de dados no exterior teve início em 1977 utilizando a rede internacional de telex. Através de seu Posto de Serviço, situado no Rio de Janeiro, o Instituto vem realizando buscas retrospectivas, à pedido, nas bases de dados dos sistemas ORBIT, DIALOG e QUESTEL. A partir de 1983, o IBICT acessa via INTERDATA, esses sistemas, o que determinou entre outras vantagens, redução no custo de operação.

## PANORAMA

O Posto de Serviço do IBICT tem atendido um crescente número de pedidos, sendo o único centro a oferecer esse serviço em caráter público.

A demanda situa-se basicamente nas áreas de tecnologia e química aplicada, refletindo dessa forma o esforço que nossas indústrias e institutos de pesquisa vêm desenvolvendo para superar a atual conjuntura econômica mundial.

Todos os pedidos atendidos pelo Serviço de Busca Bibliográfica Online do IBICT são considerados sigilosos, visando assegurar a cada instituição uma completa segurança em relação às novas linhas de pesquisa que vêm sendo desenvolvidas. O prazo médio de atendimento do serviço situa-se em torno de 10 dias.

O IBICT/PS/RJ está atendendo seus usuários em novo endereço, desde setembro: Av. Venceslau Braz, 71 - fundos - Botafogo - Pavilhão Mario de Almeida, 22290 Rio de Janeiro. Tel. (061) 2954294/2954796 - Telex: (061) 22563cict BR.

## LANÇAMENTOS EDITORIAIS

O IBICT, no seu programa de editoração de publicações relevantes para a área de Informação e Documentação, colocou à disposição da comunidade, durante a realização do XII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Camboriú - SC, os seus recentes lançamentos:

Tesaurus, bibliografia 1970/1982 - Thesauri, bibliography 1970/1982,

Divulga as linguagens documentárias arrolando não só os tesaurus propriamente ditos mas a literatura gerada a nível nacional e internacional sobre o assunto sendo portanto, uma fonte de atualização de conhecimentos para os especialistas de informação ligados a serviços de informação. Parte considerável dos documentos citados nessa bibliografia consta do acervo da biblioteca do Centro de Informação em Ciência da Informação do IBICT, que se coloca à disposição dos interessados para o fornecimento de cópias.

Preço :Cr\$ 3.000,00

Uso da Informação Técnica e Científica no Brasil

De autoria dos professores Victor Rosenberg da Escola de Biblioteconomia da Universidade de Michigan e Murilo Bastos da Cunha, do Departamento

de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, o estudo objetiva caracterizar o uso de informação em ciência e tecnologia bem como o seu papel no desenvolvimento socioeconômico do País.

Preço :Cr\$ 2.000,00

Seminário: Informação para a Indústria

Uma coletânea de palestras proferidas por técnicos franceses da MIDIST (Mission Interministérielle de rinformation Scientifique et Technique) durante o seminário sobre informação para as pequenas e médias indústrias realizado em São Paulo e Recife em junho e julho do corrente.

Esse seminário, patrocinado pelo CNPq/IBICT e MIDIST, contou com a presença de conferencistas brasileiros e franceses, constando dessa publicação os temas apresentados pelos técnicos franceses.

A significativa demanda dos textos levou o IBICT a divulgá-los, traduzidos para o português, quebrando assim a barreira lingüística — fator estressante e de estrangulamento da comunicação técnico-científica, ampliando dessa maneira o acesso às informações não só para o setor industrial mas também para profissionais que atuam na área de informação tecnológica.

Preço :Cr\$ 2.000,00

ISSN: Publicações Periódicas Brasileiras

Divulga cerca de 2500 títulos de periódicos nacionais aos quais foi atribuído o número do ISSN (Número Internacional Normalizado de Publicações Periódicas).

O IBICT é o Centro Nacional encarregado da atribuição do número ISSN às publicações periódicas no País — a todo seriado editado é atribuído um único e definitivo número, de acordo com um esquema normalizado adotado internacionalmente. A utilização do ISSN visa facilitar a identificação do título do periódico principalmente em sistemas computadorizados, e favorece sobremaneira o intercâmbio de documentos.

Essa publicação arrola os títulos de periódicos agrupados por assuntos; possui índices alfabéticos de títulos, de entidades editoriais das publicações e de siglas bem como uma relação numérica de ISSN com o seu respectivo título-chave.

Preço: Cr\$ 3.000,00



## PANORAMA

Base de Dados ou "Data Base" Você conhece?

Apresenta três trabalhos de autoria de Donald T. Hawkins "O que é uma busca em linha?" e de Martha E. Williams: "O impacto das bases de dados legíveis por máquinas (computador) nos serviços de bibliotecas e informação" e "Critérios para a avaliação e seleção de bases de dados e serviços de bases de dados".

O IBICT, face a crescente demanda de informação sobre base de dados e a necessidade de textos básicos, em português, sobre este assunto publica essa coletânea que foi organizada e traduzida pelo técnico de informação do Instituto, Antônio Felipe Corrêa da Costa.

Essa publicação, pelo seu caráter, é destinada a alunos de escalas de Biblioteconomia e a todos aqueles profissionais que se iniciam na área.

Preço :Cr\$ 2.000,00

Bibliografia Brasileira de Política Científica e Tecnológica

Arrola cerca de 1400 documentos de diversos tipos como monografias, teses, artigos de periódicos, artigos assinados de jornais, comunicações apresentadas em congressos, conferências e seminários, publicados no Brasil e no exterior por autores brasileiros ou estrangeiros relativos à política nacional científica e tecnológica.

As referências bibliográficas estão organizadas por grandes assuntos de acordo com as categorias do Sistema SPINES, não sendo considerados os estudos setoriais de política científica e tecnológica. Para o

índice de assuntos foram utilizados descritores extraídos do Tesauros SPINES, recentemente traduzido e adaptado para a língua portuguesa pelo IBICT.

Preço :Cr\$ 3.000,00

Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas (CCN)

Produzido por um sistema automatizado, o CCN reúne, sob a forma de microfichas, um cadastro de títulos e respectivas coleções de periódicos, nacionais e estrangeiros, nas áreas de Ciência e Tecnologia, constantes dos acervos das principais bibliotecas especializadas brasileiras.

O CCN facilita a localização de periódicos nas bibliotecas que integram a rede de registro, possibilitando ao usuário o acesso físico à cópia do documento, através de serviço de comutação bibliográfica de sua biblioteca.

A presente edição, com dados atualizados até junho de 1983, trás registrados 97.766 títulos de periódicos, distribuídos em 933 bibliotecas do País, somando 40.771 coleções.

A coleção do CCN está a venda ao preço de:

redução 24x - Cr\$ 76.800,00

redução 42x - Cr\$ 6.800,00

Os interessados em adquirir essas publicações podem dirigir-se ao Departamento de Produtos e Serviços — DPS, do IBICT, no seguinte endereço: SCR N 708/709, Bloco B, Loja 18-E, N 9 30, 70740 Brasília - DF.

## PANORAMA

Base de Dados ou "Data Base" Você conhece?

Apresenta três trabalhos de autoria de Donald T. Hawkins "O que é uma busca em linha?" e de Martha E. Williams: "O impacto das bases de dados legíveis por máquinas (computador) nos serviços de bibliotecas e informação" e "Critérios para a avaliação e seleção de bases de dados e serviços de bases de dados".

O IBICT, face a crescente demanda de informação sobre base de dados e a necessidade de textos básicos, em português, sobre este assunto publica essa coletânea que foi organizada e traduzida pelo técnico de informação do Instituto, Antônio Felipe Corrêa da Costa.

Essa publicação, pelo seu caráter, é destinada a alunos de escalas de Biblioteconomia e a todos aqueles profissionais que se iniciam na área.

Preço :Cr\$ 2.000,00

Bibliografia Brasileira de Política Científica e Tecnológica

Arrola cerca de 1400 documentos de diversos tipos como monografias, teses, artigos de periódicos, artigos assinados de jornais, comunicações apresentadas em congressos, conferências e seminários, publicados no Brasil e no exterior por autores brasileiros ou estrangeiros relativos à política nacional científica e tecnológica.

As referências bibliográficas estão organizadas por grandes assuntos de acordo com as categorias do Sistema SPINES, não sendo considerados os estudos setoriais de política científica e tecnológica. Para o

índice de assuntos foram utilizados descritores extraídos do Tesauros SPINES, recentemente traduzido e adaptado para a língua portuguesa pelo IBICT.

Preço :Cr\$ 3.000,00

Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas (CCN)

Produzido por um sistema automatizado, o CCN reúne, sob a forma de microfichas, um cadastro de títulos e respectivas coleções de periódicos, nacionais e estrangeiros, nas áreas de Ciência e Tecnologia, constantes dos acervos das principais bibliotecas especializadas brasileiras.

O CCN facilita a localização de periódicos nas bibliotecas que integram a rede de registro, possibilitando ao usuário o acesso físico à cópia do documento, através de serviço de comutação bibliográfica de sua biblioteca.

A presente edição, com dados atualizados até junho de 1983, trás registrados 97.766 títulos de periódicos, distribuídos em 933 bibliotecas do País, somando 40.771 coleções.

A coleção do CCN está a venda ao preço de:

redução 24x - Cr\$ 76.800,00

redução 42x - Cr\$ 6.800,00

Os interessados em adquirir essas publicações podem dirigir-se ao Departamento de Produtos e Serviços — DPS, do IBICT, no seguinte endereço: SCRN 708/709, Bloco B, Loja 18-E, N9 30, 70740 Brasília - DF.

POLKE, Ana Maria Athayde. Subdesenvolvimento, dependência tecnológica e informação, *Ciência da Informação*, Brasília, 12(2):3-19, jul./dez. 1983.

Examina-se a dependência tecnológica como parte integrante do processo mais geral da dependência do Brasil aos países centrais do bloco capitalista. Consideram-se os obstáculos ao desenvolvimento de tecnologia no País, contrapondo-se alguns exemplos de criação tecnológica nacional. Tenta-se uma análise do papel da biblioteca na provisão de informação científica e tecnológica, no processo de geração de tecnologia.

RATTNER, Henrique. Política de informação para administração e planejamento de Ciência e Tecnologia. *Ciência da Informação*, Brasília, 12(2): 21-4, jul./dez. 1983.

Implicações de novas tecnologias emergentes (baseadas na microeletrônica) utilizadas na área de informação em Ciência e Tecnologia. Problemática da implantação de uma política tecnológica nacional, enumerando diversos instrumentos de política científico-tecnológica, explícita e implícita, ao alcance do poder estatal. Funções de Centros de Informação tecnológica e sugestões visando ao fortalecimento e à expansão do sistema de informação científico-tecnológico, o qual deve estar ligado aos planos e à política de desenvolvimento nacional.

CURVO, Plácido Flaviano. Comunicação informal entre pesquisadores e extensionistas na área agrícola. *Ciência da Informação*, Brasília, 12(2): 25-42, jul./dez. 1983.

Estudo relacionado com a comunicação informal em um macrossistema para desenvolvimento e fluxo de informações científicas e tecnológicas agrícolas. Inclui pesquisadores (subsistema de geração) e especialistas estaduais, agentes de área e agentes locais do Serviço Cooperativo de Extensão Rural (subsistema de disseminação) da Ohio State University, uma das universidades "Land Grant" nos EUA. Os propósitos foram: a) determinar se as relações de comunicação informal entre os referidos profissionais acompanham a estrutura formal da organização; b) estudar os indivíduos-chave na estrutura de rede de comunicação interpessoal. Adotou-se uma abordagem sociométrica e de análise de rede.

(Continua)

CURVO, Plácido Flaviano. Comunicação informal entre pesquisadores e extensionistas na área agrícola. *Ciência da Informação*, Brasília, 12(21:25-42, jul./dez. 1983.

Confirmando o esperado, os especialistas estaduais e agentes de área tiveram os mais altos índices de conectividade grupai e comunicatividade. Foram, assim, chamados de comunicadores oficiais de alto nível. A cadeia de grupos mais fortemente conectados entre si foi a de agentes locais, agentes de área, especialistas estaduais e pesquisadores, acompanhando a estrutura formal. Um pequeno grupo de comunicadores extra-oficiais de alto nível foi detectado entre os pesquisadores e agentes locais, grupo esse que tendia a ter um maior índice de leitura, de publicação, de participação em reuniões, um contato mais estreito com os especialistas, um maior número de amigos e uma maior reputação de competência que seus colegas.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Aspectos especiais de estudos de usuários. *Ciência da Informação*, Brasília, 12(2): 43-57, jul./dez. 1983.

Breve apresentação dos conceitos, histórico e desenvolvimento dos estudos de usuários, salientando-se as descobertas feitas, as tendências observadas, as limitações e críticas referentes a estes estudos. Discussão dos aspectos mais atuais neste campo: necessidades versus demanda, e os não-usuários da informação.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Lei de Bradford: uma reformulação conceituai. *Ciência da Informação*, Brasília, 12(21:59-80, jul./dez. 1983.

A lei de Bradford, mesmo com reformulações de outros autores, não corresponde, ainda, à realidade do comportamento da literatura científica. Pretende-se alterar a parte conceituai, independentemente de sua representação matemática e gráfica, para modificar um dos aspectos da formulação teórica. Introduce-se o conceito de produtividade relativa e compara-se com o de produtividade absoluta, mostrando-se as alterações ocorridas. Confirma-se a hipótese de que o núcleo de periódicos não é formado pelos mais devotados, e sim pelos mais produtivos num determinado tempo. Ressalta-se as conseqüências das distorções da lei, sobretudo para a política de aquisição.

VIEIRA, Anna da Soledade. Repensando a Biblioteconomia. *Ciência da Informação*, Brasília, 12(2): 81-5, jul./dez. 1983.

Reflexão sobre a Biblioteconomia, enquanto conhecimento e profissão, face à realidade brasileira no contexto terceiro-mundista. As limitações da área são analisadas como resultantes da sua falta de embasamento filosóficos e social, ao lado de uma postura alienada, dogmática e tecnicista do profissional em exercício nas bibliotecas e Escolas de Biblioteconomia. A partir da visão do usuário brasileiro, novo modelo de biblioteca é proposto, considerando ali três

(Continua)

Ficha 2

VIEIRA, Anna da Soledade. Repensando a Biblioteconomia. *Ciência da Informação*, Brasília, 12(2): 81-5, jul./dez. 1983.

espaços básicos: o de representação (isto é, informação registrada sob forma documental), o de apresentação (comunicação ao vivo entre indivíduos e grupos, visando ao diálogo e à informação) e o de criação (geração de informações pelo usuário, a partir dos insumos e estímulos da biblioteca). Finalmente um desafio à mudança é lançado aos profissionais da biblioteconomia.

VALLA, Victor Vincent. A Ciência da Informação e as Ciências Humanas. *Ciência da Informação*, Brasília, 12(2): 87, jul./dez. 1983.

A propósito de inclusão de uma nova matéria; "Informação, Ciência e Sociedade" no curso de Mestrado da ECO-UFRJ/IBICT, considerações são levantadas sobre as relações entre a Ciência da Informação e as Ciências Humanas. Através de várias disciplinas e linhas de pesquisa a serem desenvolvidas, pretende-se sejam aprofundadas questões intrínsecas e extrínsecas às áreas.

LITTO, Fredric Michael. A relação setorial pública e privada no fluxo da informação. *Ciência da informação*, Brasília, 12(2): 89-95, jul./dez. 1983.

Constitucionalmente, o Brasil optou por uma ordem econômica que seguisse as regras do Mercado e não as do Estado, mas na prática não a segue. O ambiente da informação em ciência e tecnologia demonstra concorrência em vez de complementação entre o governo e o setor privado. Embora a moda hoje seja descentralização, desburocratização e desestatização, na indústria de conhecimento brasileiro isto não é o caso. Além da

(Continua)

Ficha 2

LITTO, Fredric Michael. A relação setorial pública e privada no fluxo da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, 12(2): 89-95, jul./dez. 1983.

burocratização, o governo como fornecedor da informação caracteriza-se pela falta de continuidade em projetos e a falta de credibilidade. Recomenda-se maior número de estudos (quantitativos e qualitativos) sobre a situação no Brasil; maior entrosamento entre governo e a iniciativa privada; e a criação de uma associação unindo os fornecedores brasileiros da informação.